

TECNOLOGIAS, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: PRÁTICAS DIGITAIS E RISCOS NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Vanessa Carolina Gomes de Melo¹
Adriana Carla de Araújo Veríssimo²
Inacio Muniz Franco Neto³
Lucelena Maria Fernandes⁴
Monique Bolonha das Neves Meroto⁵

Resumo: Este paper tem como objetivo pesquisar Tecnologias, Cidadania e Educação: Práticas digitais e riscos no contexto das instituições escolares e responder dúvidas em relação a temática das possibilidades de anular os riscos existentes nas mídias sociais. Utilizando da pesquisa bibliográfica, verificou-se que as tecnologias movimentam um universo moderno e energicamente em ação comunicativa, composto de modos próprios, desta forma os indivíduos se envolvem ou são envolvido simultaneamente, à vista disso a relevância dos estudos, orientações e recomendações a respeito das práticas digitais e os riscos no contexto das instituições escolares é de extrema importância. Contudo conclui-se que os debates e conversas ao redor da cultura digital e da atuação de nossos alunos em sua prática diária nos faz refletir sobre as questões e a posição que o uso das redes inclui as unidades escolares e os professores em relação a construção de programas e até mesmo em políticas públicas que ressalte um ensino educacional voltado para cidadania digital. Essas inquietações são complicadas porque afastar os riscos das crianças e adolescentes é inteiramente necessário de ações conjuntas

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - MUST. E-mail: carolina.gomes.8@icloud.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - MUST. E-mail: adriana.verissimo@hotmail.com

3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - MUST. E-mail: inaciomfn@gmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, pela Must University - MUST. E-mail: lucelenamf@hotmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - MUST. E-mail: moniquebolonha@gmail.com

visto que a internet é um local de livre acesso entre crianças, adolescentes e jovens e adultos.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Riscos. Instituições Escolares. Cidadania.

Abstract: This paper aims to research Technologies, Citizenship and Education: Digital practices and risks in the context of school institutions and answer questions regarding the theme of possibilities to nullify existing risks in social media. Using the bibliographical research, it was verified that the technologies move a modern universe and energetically in communicative action, composed of own ways, in this way the individuals get involved or are involved simultaneously, in view of that the relevance of the studies, orientations and recommendations regarding of digital practices and risks in the context of school institutions is extremely important. However, it is concluded that the debates and conversations around the digital culture and the performance of our students in their daily practice make us reflect on the issues and the position that the use of networks includes school units and teachers in relation to the construction of programs and even public policies that emphasize educational teaching focused on digital citizenship. These concerns are complicated because avoiding the risks of children and adolescents is entirely necessary for joint actions, since the internet is a place of free access among children, adolescents and young people.

Keywords: Education. Technology. Scratches. School Institutions. Citizenship.

Introdução

Esse paper visa discorrer sobre as práticas digitais e os riscos nos contextos das instituições escolares, tendo como foco principal a análise e estudos que minimizariam tais acontecimentos no ambiente escolar, assim também como nos lares de nossos alunos, pois escola e família são indissolúveis e a participação da família junto com toda comunidade escolar faz com que tenhamos resultados significativos para conscientização e aprendizagem dos riscos existentes através das mídias sociais.

Através do estudo bibliográfico de diversos autores foi possível compreender o que vem a ser tecnologia e sua evolução no decorrer dos anos, bem como a importância da cidadania e educação digital para evitar perigos e malefícios que podem ocorrer através dos usos dos equipamentos tecnológicos.

Primeiramente abordei as mudanças ocasionadas pela comunicação digital e conduta do indivíduo diante delas, que são intensas e devem instigar habilidades reflexivas porque a sociedade carrega em seu íntimo como edificação histórica o estudo da ciência e a aplicabilidade da tecnologia a ciência está evidente em nossa comunidade e precisamos ter responsabilidade quanto a disseminação da verdade e ao uso consciente.

Logo propus uma reflexão acerca da educação e dos riscos digitais enfatizando os recursos tecnológicos como provedores de aprendizagem e conhecimento assim como elemento de perigo se mal utilizado ou intencionado pelos seres humanos, evidenciando propostas para família e escola quanto ao cuidado com os estudantes.

Contudo finalizei tratando que é inviável defender ou inibir que nossos alunos tenham contatos com perversidades e malevolências, todavia pode ocorrer que se magoem em suas relações sociais virtuais, apesar disso é provável que se encorajam consolidem e se qualifiquem e se tornem resistentes e firmes e que compreendam no momento que são magoados, assim se tornarão mais vigorosos e crescidos para tratar e se responsabilizar episódios de riscos.

Tecnologia

Ao presumir a relevância do que vem a ser conhecimento, necessitamos nos atentar a qual conhecimento relatamos. Hoje em dia os acontecimentos que sucedem as paredes das instituições escolares, por intermédio das inesgotáveis oportunidades criadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) que constituem um moderno modelo de conhecimento. Tal conhecimento que porventura pode esquivar-se da ótica dos professores, pois atualmente a tecnologia é protagonista nos lares e escolas.

Segundo Bertoldo (2018) a temática acerca da tecnologia obteve considerável relevância e dimensão na atualidade por motivo de suas características, e resultados apreciados no dia a dia das pessoas e na comunidade de modo geral. O autor interpreta tecnologia como algo que coloca a existência de organismos humanos e não humanos em completa movimentação. O termo tecnologia é empregado em qualquer época por indivíduos das mais variadas competências e com intencionalidades diversas.

Mediante tal fato nosso estudo estará focado na Tecnologia Digital

de Informação e comunicação que Kenski (2012), esclarece que por ser uma tecnologia inovadora acarretou transformações profundas, isto é, nos espaços digitais unem computação e a comunicação com inúmeros veículos de suporte que se associam com a televisão, telefone celular e computador.

Conforme (Bertoldo 2018, p. 622) “refere-se às TDIC como baseadas na tecnologia e na escrita digital, uma informação discreta que, em última instância, pode ser representada por 0 ou 1, portanto celulares, *smartphones*, *notebooks*, *desktops* entre outros”.

As tecnologias movimentam um universo moderno e energicamente em ação comunicativa, composto de modos próprios e um dialeto vivido, deste modo as mudanças ocasionadas pela comunicação e conduta do indivíduo são intensas e estão prestes a instigar habilidades reflexivas.

Portanto a sociedade carrega em seu íntimo como edificação histórica o estudo da ciência e a aplicabilidade da tecnologia a ciência está evidente em nossa comunidade e as diversas pesquisas e estudos originaram a tecnologia. Para Morin (2005) esses resultados provêm da acessibilidade e flexibilidade, em outras palavras, “somos uma causa que produz efeito, e novamente produzimos a causa. Assim é a tríade, ciência, tecnologia e sociedade”.

Desta maneira não existe mais um princípio ou final. Os indivíduos se envolvem ou são envolvidos simultaneamente, à vista disso a relevância dos estudos, orientações e recomendações a respeito das práticas digitais e os riscos no contexto das instituições escolares é de extrema importância, pois vivenciamos uma era tecnológica a qual oportuniza comunicabilidade em grande extensão.

Os efeitos da massa, velocidade e profundidade sempre estiveram conosco. Imprensa, telegrafia, fotografia, telefone, rádio, cinema e televisão aceleraram, consecutivamente o ritmo de uma cultura anterior. Os computadores estão especificamente associados à velocidade [...]. Os computadores aceleram e desintegram padrões culturais tradicionais para os reintegrar mais tarde de uma nova maneira. (Kerckhove, 1997, p. 103).

Antigamente a disseminação de “verdades absolutas” não eram contestadas facilmente, apenas alguns indivíduos, tinham acesso entre a informação e a ciência, nos dias de hoje equipamentos digitais impulsionam o acesso à informação e as redes sociais, convertendo os indivíduos em possuidores de verdades que se sentem grandiosos mediante a internet.

Desta maneira a intercomunicação entre as pessoas estão amplas,

isto é, até crianças e adolescentes têm em mãos um dispositivo tecnológico, e as instituições escolares encontram-se cheias destes indivíduos, assim entre os muros das escolas e os equipamentos digitais elas necessitam policiar-se e educar-se em relação aos riscos digitais.

Educação e os riscos digitais

No cotidiano escolar os alunos expõem autêntico deslumbramento ao abordar as expressões vírus ou hacker, porém não dispõem do real conceito de quais assuntos esses dialetos fazem parte. Segurança digital, não tem sido foco principal entre famílias e escolas apesar de poder ocasionar riscos sérios a vida das crianças, adolescentes, jovens e adultos em geral.

Se analisarmos perceberemos que a adulteração de informações existe no cotidiano inerente dos nossos discentes e a idade mínima para inúmeras atividades têm sido inteiramente desconsideradas. A existência digital acontece síncrona à vida além das telas. Como professora de modo nenhum percebo esse assunto provocar na sociedade a inquietação que necessitaria. As famílias quando abordamos assuntos que abrangem tecnologias persistem em falar que seus filhos conhecem as tecnologias digitais melhores que eles próprios, isto é, é preferível deixar nossos jovens seguir em diante com seus riscos digitais.

Contudo os debates e conversas ao redor da cultura digital e da atuação de nossos alunos em sua prática diária nos faz refletir sobre as questões e a posição que o uso das redes inclui as unidades escolares e os professores em relação a construção de programas e políticas públicas que ressalte um ensino educacional voltado para cidadania digital. Bennet (2008) adverte que para vivência de padrões em ocupações de comprometimento cívico e cidadania para adolescentes online ou offline, tais padrões habitualmente compreendem os jovens conectados e comprometidos ou desinteressados e desapegados.

Em perspectiva dos indivíduos conectados, assim sendo, os prepararia demonstrando seu olhar particular e sua competência de distinguir pessoas em lugares globais, isto é os jovens tem praticado o que o escritor denomina como “cidadania do movimento social” onde eles não se importariam ou existiria escasso querer em ocupações voltada a “cidadania convencional” Bennet (2008) evidenciando que por diversas vezes as pessoas acham-se online, porém não têm competências para elucidar seus anseios de modo eficiente.

O empenho e a atuação de crianças e jovens nas redes consistem no ambiente que lhes são disponibilizados com o intuito de que consigam expandir, as vezes estes ambientes são insuficientes por medos dos familiares, escolas, educadores e responsáveis, visto que os riscos são diversos, temos consciência que na internet existem indivíduos maldosos, dissimulados e perversos que podem causar infinitos transtornos na vida de nossos estudantes devido a esses fatores fica impossível abordar mídias sociais sem pensar nos riscos e em segurança digital.

Essas inquietações são complicadas porque afastar os riscos das crianças e adolescentes é inteiramente necessário de ações conjuntas visto que a internet é um local misterioso. Todavia é necessário refletirmos sobre os direitos e deveres dentro do contexto digital e pensarmos se realmente estamos conseguindo anular os riscos aos quais nossos discentes estão à mercê.

Na Europa em 2006 uma rede de estudos multinacional o Eu Kids Online surgiu com a finalidade de aperfeiçoar a consciência a cerca de perspectivas de ameaças e a segurança online de crianças e adolescentes. A importância dos trabalhos desenvolvidos estabeleceu no transcorrer dos anos, que a pesquisa acontecesse em diversos países além da Europa, no Brasil ela foi concretizada a partir de 2012 pelo Centro Regional de Estudos e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Com o aumento da comunidade pesquisadora, institui-se a Global Kids Online administrada por integrantes da London School of Economics (LSE), do Unicef Office of Research – Innocent, integrantes do Eu Kids Online e dos países associados.

Em conformidade com Livingstone, Mascheroni e Staksrud (2015, n.p.)

Quando a Eu Kids Online realizou a iniciação da pesquisa, a internet estava relacionada a conexão via linha fixa, era ainda bastante cara, geralmente realizada por meio de computador de mesa. O online era visto ainda como algo irreal (virtual), em oposição ao offline (considerado sinônimo de real). As mídias sociais ainda não haviam se disseminado de forma tão ampla como hoje, porém já se proliferavam pelos meios da comunicação de massa os pânico morais, alimentando a ansiedade sobre o perigo envolto no contato com o “estranho” e no acesso ao mundo sem lei como era vista a internet.

Como educadora reflito que a utilização das tecnologias por crianças e adolescentes são tarefas que desenvolvem conhecimentos, competências

e saberes, em relação a internet quanto mais os nossos alunos usam mais tarefas conseguem empreender mais intelectualidades manifestam. Quanto menos comprometimento e dedicação ao uso das tecnologias, menores são os perigos, de tal modo poucas possibilidades e perspectivas elas experimentam.

Danah Boyd (2014) da mesma forma adota este conceito, para a autora é inviável defender ou inibir que nossos alunos tenham contatos com perversidades e malevolências, todavia pode ocorrer que se magoem em suas relações sociais, apesar disso é provável que se encorajam consolidem e se qualifiquem e se tornem resistentes e firmes e que compreendam no momento que são magoados, assim se tornarão mais vigorosos e crescidos para tratar e se responsabilizar episódios de riscos e se habituando com cenários emotivos desfavorável. De tal modo que possam refletir e compreender que ações podem afetar os outros.

Diante dos diversos impasses famílias, escolas e educadores devem propor medidas de conscientização para crianças e adolescentes visando diminuir os riscos e impactos negativos que as mídias sociais podem ocasionar em suas vidas, independente dos ambientes ao qual estes indivíduos acessem as redes.

Famílias podem conversar sobre os riscos existentes nas redes e propor aos filhos a realizarem atividades online em conjunto. A escola pode promover palestras e atividades que incentivem e ensine o uso seguro e consciente da internet. escola, família e professores podem determinar regras que estabeleçam o tempo, local e uso das mídias sociais assim como as tarefas e conteúdos escolares online.

Ambos podem ainda implementar software e equipamentos para bloquear e limitar tarefas e ocupações tanto em casa e nas escolas uma vez que família e a comunidade escolar supervisionem e conscientizem nossos jovens, mais próximos estaremos deles para auxiliar nos riscos existentes.

Por fim o melhor método a ser utilizados com crianças, adolescentes e jovens e até mesmo adultos é a conscientização do uso responsável é desenvolver em cada indivíduo a cidadania digital, a ética o respeito mútuo e que os mesmos possam refletir o contexto social virtual ao qual estão inseridos e que através das tecnologias possam aprender, ensinar, diminuir e provocar menos riscos a si e ao outro.

Considerações finais

Concluo que os receios das famílias e comunidade escolar seja relevante já que ninguém quer que crianças e adolescentes vivenciem riscos, por isso a primordialidade de ensinar a dinâmica do uso das mídias sociais e possíveis inconvenientes que podem ocorrer é essencial mesmo com plena ciência que o uso das tecnologias ampliam o conhecimento e geram oportunidades de aprendizagem todo cuidado deve ser considerado.

Por fim o presente trabalho conseguiu responder dúvidas referente a temática proposta tendo em vista que podemos focar nos efeitos positivos que o uso das tecnologias pode propiciar nas escolas e na construção do saber assim como a desagregação de aprendizado e risco, e quanto mais estabilização e conhecimento menos danos nossos alunos sofrerão.

Referências

Bennet, W. L (2018) *Changing Citizenship in the digital*. Cambridge: Digital media: The MIT Press.

Bertoldo, H. L (2018) *Tecnologia de Informação e Comunicação*. Campinas: Papiro.

Danah, B. (2014) *It's complicated: The social lives of networked teens*. New Haven: Yale.

Daniela, C. (2019) *A educação para cidadania digital na escola: uma análise multidimensional da atuação dos professores enquanto mediadores da cultura digital nos processos de ensino e aprendizagem*. Dissertação de doutorado, Pontifca Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Kenski, V. M (2012) *Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação*. 8 ed. Campinas: Papirus.

Kerckhove, D. (1997) *A pele da cultura: Uma Investigação Sobre a Nova Realidade Electrónica*. Lisboa: Relógio D'Água.

Livingstone, S.; Mascheroni, G.; Staksrud, E. (2015) *Developing a framework for reseaching children's on-line risks and opportunitis in Europe*. London: Eu Kids online.

Morin, E. (2005) *A Cabeça Bem-Feita: Repensar a reforma, reformar o*

pensamento. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Patrícia, M. P. F. (2019) Educação e Tecnologias Digitais no Contexto das Escolas Públicas do Estado de São Paulo: Um estudo no campo CTS. Dissertação de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.